



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COLÉGIO DE DIRIGENTES
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 1070

Ata da reunião do Colégio de Dirigentes do Ifes

19 de outubro de 2018

No dia dezenove de outubro de dois mil e dezoito, reuniu-se o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às dezesseis horas, na Fábrica de Ideias, sob presidência da Diretora Executiva, sra Danielli Veiga Carneiro Sondermann, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Ensino, sra. Adriana Piontkovsky Barcellos; da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Luciano de Oliveira Toledo; da Diretoria de Tecnologia da Informação, sr. Johnathan Dezan Vago; do campus Alegre, sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Cachoeiro do Itapemirim, sr. Edson Maciel Peixoto; do campus Cariacica, sr. Lodovico Ortlieb Faria; do campus Centro Serrano, sr. Wagner Poltroniere Entringer; do campus Colatina, Sr. Octávio Cavalari Júnior; do campus Guarapari, sr. Gibson Dall’Orto Muniz da Silva; do campus Ibatiba, sr. Eglon Rhuan Salazar Guimarães; do campus Itapina, Sr. Fábio Lyrio Santos; do campus Linhares, sra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Nova Venécia, sr. Anderson Rozeno Bozzetti Batista; do campus Piúma, sr. Marcelo Fanttini Polese; do campus Santa Teresa, sra. Walkyria Barcelos Sperandio; do campus São Mateus, sr. Aloísio Ramos da Paixão; do campus Vila Velha, sr. Diemerson Saqueto; do campus Vitória, sr. Hudson Luiz Côgo. A Diretora Executiva abre a reunião, cumprimenta os presentes, e a seguir faz leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes; 2. Proposta de alteração do Regulamento da CIS; 3. Apreciação da solicitação de redução de número de vagas ofertadas pela resolução CS nº 141/2016 – Curso Técnico em Química Concomitante ao Ensino Médio - Campus Vila Velha – processo 23187.001137/2018-83; 4. Apreciação da solicitação de extinção do Curso de Qualificação Profissional em Cadista para a Construção Civil - Campus Vitória – processo 23148.000265/2018-76. 5. Apreciação de oferta Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio - Campus Vila Velha – processo 23187.001136/2018-39; 6. Apreciação oferta do Curso Técnico em Mecânica concomitante ao Ensino Médio - Campus Guarapari – processo 23183.000502/2018-72; 7. Apreciação da oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia - Campus Itapina – processo 23154.000668/2018-36; 8. Apreciação da oferta do Curso de Bacharelado em Administração - Campus Centro-Serrano – processo 23544.001130/2018-55; 9. Apreciação da oferta do Curso de Engenharia Civil - Campus Nova Venécia – processo 23159.000396/2018-24; 10. Apreciação oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Campus Vila Velha – processo 23187.001139/2018-72; 11. Apreciação da oferta do Curso de Graduação em Biomedicina - Campus Vila Velha – processo 23187.001145/2018-20; 12. Apreciação da oferta do Curso de engenharia Elétrica – Campus São Mateus – processo 23157.001087/2017-19.** A Diretora Executiva abre o **item 1** e relata que o Reitor Jadir José Pela não pôde presidir a reunião, pois está retornando de Fortaleza-CE, onde foi realizada a reunião do Conif. Solicita que, por causa da hora de início e visando dar celeridade a reunião para que todos os itens da pauta possam ser apreciados, as interrupções se atenham apenas ao esclarecimento de dúvidas. Abre o **item 2** e passa a palavra para o servidor Leandro Klein que relata que a natureza das modificações propostas no regulamento da CIS.

Explica que no regulamento anterior havia a constituição de representantes locais, destacando que não existe essa previsão na norma geral e nem no decreto. Declara que a comissão responsável pela proposta, cuja composição consta membro do Sinasefe, retirou todos os trechos que se referiam aos representantes locais, enfatizando que a CIS é composta apenas por 3 membros. Esclarece que o processo de composição da CIS é simples, por meio de votação nominal e direta, possibilitando a candidatura de qualquer técnico-administrativo que, se eleito, exercerá o mandato por determinado período. Esclarece que, caso haja 20 candidatos, todos os nomes deverão estar disponíveis para que o servidores técnico-administrativos do Ifes possam votar. Conclui afirmando a legitimidade do documento é garantida pela participação do Sinafese na sua elaboração e que sua legalidade foi aferida pela Procuradoria Federal junto ao Ifes em parecer. O Colégio de Dirigentes se manifesta favorável à proposta de alteração do Regulamento da CIS. A Diretora Executiva abre o **item 3** e, ao relatar que os próximos itens têm relação direta com a Proen, solicita que a Pró-reitora de Ensino, servidora Adriana Pionttkovsky Barcellos, seja responsável pelas apresentações. A Pró-reitora passa a palavra para o dirigente Diemerson que relata que a solicitação para redução de vagas está associada aos demais cursos, pois assim, a partir de um rearranjo foi possível ofertar o curso em Biomedicina. O Colégio de Dirigentes se manifesta favorável à redução de número de vagas ofertadas pela resolução CS nº 141/2016 – Curso Técnico em Química Concomitante ao Ensino Médio - Campus Vila Velha. A Pró-reitora abre o **item 4** e passa a palavra para o dirigente Hudson que relata que essa proposta é resultado de um longo processo que teve diversos movimentos. Esclarece que o curso tinha muitos problemas de demanda, e, como consequência, era difícil completar uma turma de 20 alunos. Destaca que o movimento de substituição por outro curso não é fácil, por isso, verificou-se a possibilidade de se duplicar as vagas que seriam ofertadas no curso de hospitalidade, no eixo tecnológico turismo, passando para 40. Relata que a extinção do curso cadista está ligada a oferta de um outro projeto, e com esse rearranjo, declara que, foi possível conciliar interesses, visto que apenas a extinção do curso cadista tornaria a situação no campus muito delicada. Assim, conclui que a extinção do curso cadista está vinculada a abertura do dobro de vagas do curso em hospitalidade. A pró-reitora Adriana relata que o curso ao qual o dirigente Hudson se refere ainda não tramitou no Colégio de Dirigentes, mas que está com edital aberto por ato de homologação provisória. Relata que, para manter a carga horária, foi realizado um movimento diferenciado, ou seja, o curso foi aprovado na câmara e depois elaborado ato de homologação provisória com o intuito de garantir que o campus Vitória mantivesse a oferta de vagas Proeja. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável à extinção do Curso de Qualificação Profissional em Cadista para a Construção Civil - Campus Vitória. A Pró-reitora abre o **item 5** e relata que os projetos pedagógicos, durante suas tramitações institucionais, tiveram pareceres favoráveis tanto no aspecto pedagógico quanto no técnico. Acrescenta que houve considerações dos pareceristas que foram atendidas pelos campi, destacando que os projetos já passaram no Cepe, e que, tão logo sejam apreciados pelo Colégio de Dirigentes, serão encaminhados ao Conselho Superior. A seguir, passa a palavra para o dirigente Diemerson que relata que o campus Vila Velha possui um prédio novo, destacando apenas a falta de aditivo da obra, por causa de um problema estrutural na caixa d'água. Declara que nesse bloco terá biblioteca, 4 laboratórios, 1 refeitório e 9 salas de aula. Assim, relata que havia a necessidade de aumentar o quantitativo de vagas do integrado, além de ofertar o curso de biotecnologia cujas vagas estão sendo duplicadas para 80, destacando que, em função disso, foi necessário reduzir as vagas dos concomitantes vespertinos. Enfatiza que o campus possui o quantitativo necessário de professores para esses rearranjos visto que o Rap está baixo, e com esses cursos o Rap será corrigido. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta Curso

Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio - Campus Vila Velha. A Pró-reitora abre o **item 11** e passa a palavra para o dirigente Diemerson que relata que o curso é a tentativa de verticalizar a biotecnologia, por isso optou-se pela área de saúde, ou seja, biomedicina. Destaca que será o primeiro curso dos institutos federais nessa área, apontando que a proximidade do campus a um hospital é um aspecto positivo para a oferta do curso. Relata que o curso é voltado para análises microbiológicas, sendo que o campus possui 4 biólogos e 4 farmacêuticos. Destaca que o curso está inserido na área da saúde mas que traz apelo tecnológico, enfatizando que a extração dna é uma das atividades a serem realizadas pelo egresso. Informa que a oferta do curso de biomedicina aumentou entre as faculdades privadas, destacando, com isso, a existência de um mercado de trabalho para os egressos. E conclui destacando que caso haja problemas com a carga horária do campus, isso somente acontecerá em 2021, acrescentando que, em um cenário que impossibilite a contratação de professores, diminui-se uma turma de biotecnologia. O dirigente Octávio destaca o baixo desempenho do curso de saneamento de Colatina, destacando que o profissional de biomedicina não é médico, nem farmacêutico e muito menos microbiologista. O dirigente Diemerson destaca que o campus pensou em diversas possibilidades, e assim, caso o curso de biomedicina apresente problemas, tais como a inserção no mercado de trabalho, pode-se facilmente transformá-lo em um curso de farmácia, acrescentando que o tipo de biomedicina que não tem mercado é aquela ocupada por médicos que se caracteriza pela radiologia e pelas análises clínicas. O dirigente Wagner demonstra sua preocupação com o investimento em laboratório para um curso dessa natureza. O dirigente Diemerson destaca que o investimento é alto, no entanto é os laboratórios serão compartilhados com o curso de biotecnologia, sendo que o campus já possui dois laboratórios montados, necessitando somente de mais um, que, caso não seja possível montar, o curso pode rodar apenas com dois laboratórios. Destaca que seria necessário um laboratório de anatomia, no entanto, o hospital que irá fornecer, em virtude do convênio. O dirigente Edson solicita o registro em que, caso falte profissionais para o curso de biomedicina, uma turma do integrado será fechada. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável à oferta do Curso de Graduação em Biomedicina do Campus Vila Velha. A Pró-reitora abre o **item 10** e passa a palavra para o dirigente Diemerson que destaca que o corpo de professores de propedêutica dos cursos integrado tem mestrado e doutorado em educação, por isso, idealizou-se a oferta do curso em pedagogia, mas que fosse diferente daquele ofertado pela Ufes, que é voltado predominantemente para o currículo, e também do ofertado pelo campus Itapina, que é voltado para as ciências agrárias. Assim, esclarece que o curso de Pedagogia do campus Vila Velha foi elaborado tendo como objetivo o professor dos anos iniciais. Destaca que os cursos de pedagogia oferecidos pelas faculdades particulares possuem qualidade baixíssima. Destaca que o curso foi muito elogiado na câmara de graduação, enfatizando que há laboratórios que serão equipados. Ao ser questionado pelo dirigente André sobre carga horária, o dirigente Diemerson responde que elas correspondem às cargas horárias máximas dos catálogos de curso. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável à oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Campus Vila Velha. A Pró-reitora Adriana abre o **item 6** e passa a palavra para o dirigente Gibson que relata que o campus Guarapari já possui o curso técnico integrado em Mecânica, e que os professores da área estão com carga horária de 9 horas porque não possuem alunos. Informa que há um professor afastado e outra na Alemanha, destacando que, para rodar o curso é necessário mais um professor em 2022. Relata que o campus terá o técnico em mecânica na modalidade integrado e concomitante e nenhum outro na área, destacando que o campus tem direito a 10 professores, sendo que dois destes irão para a área de mecânica. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favorável à oferta do Curso Técnico em Mecânica concomitante ao Ensino Médio - Campus Guarapari. A Pró-reitora abre o **item 7** e passa a

palavra para o dirigente Fábio Lyrio que relata que a oferta desse curso foi um caminho natural do curso técnico integrado, esclarecendo que, antes de assumir a direção do campus, já havia conversas sobre o bacharelado em zootecnia. Declara que foi realizado estudo de demanda e de projeção, cujos resultados foram recebidos com muita satisfação pelo campus. Enfatiza que a estrutura do campus supera as instituições em que oferecem curso semelhante, destacando a necessidade de um docente da área de medicina veterinária a partir do 8º. período. Explica que a oferta, além de ser uma demanda natural, foi muito bem trabalhada e estudada pelos profissionais do campus, e que o curso demandará um esforço mínimo de estrutura e de servidores do campus. Ao ser questionado pelo dirigente Gibson, o dirigente Fábio relata que o campus Itapina tem direito a 90 professores e que atualmente têm 71. O dirigente Eglon lembra que por se tratar de portaria, deve se considerar que pela permite a oscilação de 20%, por isso essa quantidade pode ser alterada. O dirigente André relata que os cursos de Itapina, Vila Velha e Guarapari estão contando com a promessa de vaga, alertando que deve-se ter o registro dessas situações para que não se perder o controle, uma vez que a necessidade de vagas acontecerá por volta de 3 anos. O dirigente Fábio, ao ser questionado sobre a carga horária, relata que ela é o mínimo exigido. O dirigente Marcelo Polese relata sua experiência como estudante e conhecimento do curso de zootecnia da Ufes e também da UVV, cujas demandas não são tão positivas quanto a apresentada pelo dirigente Fábio, manifestando preocupação para com o curso do campus Itapina pois o curso da Ufes está enfraquecido. Destaca que no Fórum de Diretores-gerais foi acordado que a abertura de curso estava condicionada à existência de código de vagas, pois quando chegam códigos de vagas, e há cursos que necessitam dessas vagas, a geração de atritos é inevitável. Assim, para se evitar tais situações, sugere que seja analisado uma forma de consolidação equânime dos códigos de vagas, para que não atrele como critério o favorecimento ou desfavorecimento de campi que, diante da ausência de código de vagas, optaram por não ofertar cursos. O dirigente Wagner concorda com o dirigente Marcelo Polese e sugere como critério que, ao se ofertar curso sem a certeza do código de vagas, o campus assume para si o risco de continuar o curso, uma vez que o Fórum de Diretores-gerais não pode privilegiar distribuição de vagas para os campi que ofertaram cursos sem a certeza dos códigos. O dirigente Octávio relata que essas histórias se repetem, exemplificando que, desde 2009 é membro da câmara de graduação, e que os projetos de cursos são apresentados sem o campus possuir estrutura adequada e sem o número de professores necessários. Enfatiza que no técnico tal situação já se constitui um problema, mas no superior é pior, pois possui regulamentação, destacando que receber os avaliadores do Inep sem possuir biblioteca, sem ter acessibilidade, é muito arriscado. A Pró-reitora Adriana esclarece que todos os cursos do Ifes tem que obedecer um padrão institucional, e tal qual lembrado pelo dirigente Octávio, solicita que os campi que pretendem ofertar cursos superiores que pensem na infraestrutura e professores para o período de um ano e meio e dois anos e meio, que correspondente a realização de visita técnica pelo Mec para fins de credenciamento. O dirigente Octávio relata que o processo de abertura de curso do Ifes e das particulares é muito diferente, visto que no caso delas, antes do início do curso, já deve ter bibliografia, laboratório, corpo docente, e que no caso do Ifes, é o inverso, ou seja, primeiro tem-se a autorização institucional, depois pensa-se no resto. O dirigente Diemerson relata que as dinâmicas são diferentes, explicando que, no caso das particulares, caso o curso não obtenha os resultados esperados, os professores são demitidos; enquanto que, na instituição pública, deve-se planejar o novo curso a partir do corpo docente já existente no campus. O Pró-reitora Adriana aponta que deve-se observar o que está previsto no PDI, destacando a importância de se considerar o eixo tecnológico. O dirigente Fábio demonstra sua preocupação com a demanda, ou seja, atender o estado, manifestando sua esperança de que o estudo realizado possa refletir a realidade

regional, acrescentando que, mesmo com todas as ferramentas de projeção, é impossível prever o futuro. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Campus Itapina. A Pró-reitora Adriana relata que as diretrizes para o ensino médio integrado foram aprovadas pelo Conif, assim, acrescenta que a próxima etapa são as discussões internas para a publicação de resolução. Esclarece que, caso o campus tenha urgência na revisão do PPC, pode-se iniciar os trabalhos, mas considera que o ideal é esperar que as diretrizes estejam prontas para que não seja necessário um novo trabalho. Relata que a comissão responsável pela minuta vai se reunir e propor uma metodologia de trabalho, para depois iniciar os contatos com os campi, enfatizando que o processo não será rápido, pois se constitui a partir de um debate complexo. A seguir abre o **item 9** e passa a palavra para o dirigente Anderson que relata que o campus possui, basicamente, 7 laboratórios, sendo que 6 deles totalmente equipados, e que 3 destes, não são utilizados pois seus equipamentos estão muito além do conhecimento exigido pelo curso técnico. Acrescenta que é necessário mais um laboratório que será equipado com recursos da ementa parlamentar, destacando que o processo licitatório já foi iniciado. Sobre a bibliografia, relata que ano passado feita aquisição de livros, e por isso, o campus já possui metade da bibliografia exigida para o curso. Explica que foi realizado um levantamento do quadro docente até 2023, explicando que atualmente, 11 professores possuem uma carga horária pequena, e destaca que, com o curso, em 2022, caso não haja contratação de novos docentes, a carga horária estará apertada mas passível de ser cumprida. Relata que, pela portaria, o campus Nova Venécia tem direito a 70 professores, sendo que atualmente possui 50, e reitera que, na impossibilidade de contratação de novos professores, o curso será oferecido no limite de carga horária dos professores do campus. Destaca que, entre as instituições públicas, somente a Ufes, campus Goiabeiras, oferece o curso de engenharia civil, enfatizando que não há oferta no sul da Bahia e nem nas proximidades de Minas Gerais, por isso, há uma boa expectativa no que tange à demanda. Relata que a carga horária mínima para o curso constante no catálogo é de 3.600, e que o curso tem 3.610. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta do Curso de Engenharia Civil do campus Nova Venécia. A Pró-reitora Adriana abre o **item 8** e passa a palavra para o dirigente Wagner que relata que a oferta do curso de graduação foi pensada a partir da distribuição de vagas dos cursos técnicos de administração e agricultura. Informa que o transporte foi um fator fundamental para esse curso, visto que, para cursos superiores, as prefeituras municipais ao redor do campus fornecem transporte para os alunos, destacando que para elas é muito mais econômico fazer o transporte para Santa Maria do que para Vitória. Acrescenta que o curso de administração, que está alinhado ao eixo do campus e ao PDI, caracteriza por uma demanda constante, e que o campus não precisa de vagas de professores e muito menos investimento em infraestrutura. O dirigente Marcelo Polese questiona se o peso para recebimento de recurso de campus agrícola foi analisado para a oferta do curso de administração. O dirigente Wagner explica que o eixo de gestão não muda porque há docentes nessa área, destacando que o campus ainda não foi qualificado como agrícola. O dirigente Eglon relata que o recebimento maior de recursos por um campus agrícola é uma das lendas institucionais que são propagadas no Ifes. O dirigente Wagner concorda com o dirigente Eglon, acrescentando que, caso o campus tenha internado, os recursos são maiores, e explica que os recursos estão atrelados ao peso do curso e não à qualificação do campus. A dirigente Maria Valdete pede que o campus Centro-Serrano tenha cuidado sobre a disponibilização de transporte por parte da prefeitura, exemplificando situação ocorrida no campus Alegre, em que a prefeitura, responsável pelo transporte de alunos, deixou de ofertar o serviço, e coube ao campus assumir o transporte. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta do Curso de Bacharelado em Administração do

campus Centro-Serrano. A pró-reitora Adriana abre o **item 12** e passa a palavra para o dirigente Aloísio Paixão que relata que o curso foi idealizado em conjunto com o curso de engenharia mecânica, ou seja, a partir de 2.010. Explica que, em virtude de algumas dificuldades, o curso de engenharia elétrica foi postergado, sendo agora possível ofertá-lo, e acrescenta que o eixo de atuação é elétrica e mecânica, com 20 vagas e entrada anual no segundo semestre. Sobre o quantitativo de vagas, esclarece que esse assunto foi exaustivamente discutido, relatando que o campus não possui espaço físico suficiente para ofertar turmas com 40 alunos. Explica que foi necessário otimizar o recurso humano na área geral de engenharia, sendo necessário, a partir do 6º. módulo a contratação de um professor na área de telecomunicações e adquirir equipamentos para o laboratório de telecomunicações. O dirigente Hudson relata que se é possível dar aulas para 20 é também possível fazê-lo com 40 alunos, manifestando sua preocupação com o quantitativo de retenção e evasão que, normalmente, ocorrem nos cursos de engenharia. O dirigente Aloísio Paixão explica que o curso de engenharia elétrica rodará simultaneamente com o curso técnico em eletrotécnica, por isso, a retenção foi analisada e assim, com as entradas semestrais haverá uma readequação de pessoal. O dirigente Octávio destaca que os alunos, do primeiro semestre, oriundos do Sisu, chegam a instituição com o nível muito baixo, e manifesta sua preocupação para aqueles que serão do segundo semestre, pois serão alunos que não se conseguiram se classificar no primeiro semestre. O dirigente Aloísio destaca que há alunos do Ifes que gostaria de fazer engenharia elétrica e que, por não haver o curso no campus, optam por outro curso superior, destacando que o alvo do curso já é o próprio aluno do campus. A Pró-reitora Adriana lembra que o quantitativo de vagas foi um dos pontos de discussão no Cepe. O Colégio de Dirigentes manifesta-se favoravelmente à oferta do Curso de engenharia Elétrica do campus São Mateus. A diretora Danielli parabeniza a todos pelas discussões e proposições, e relata que os lanches oferecidos nas reuniões são, tradicionalmente, custeados pela diretoria executiva, mas que, por causa do curso de liderança e seus encontros semanais, o custo ficará muito alto, e assim, propõe que cada um se responsabilize pelo lanche. O Colégio de Dirigentes concorda com a proposta. A diretora solicita que os dirigentes tornem público que esse curso tem como público-alvo o reitor, os diretores-gerais, os diretores sistêmicos e os pró-reitores, cuja contratação foi realizada para o quantitativo de 40 participantes. A seguir passa a palavra para o diretor Johnathan que, ao agradecer pelas respostas enviadas para a atualização do PDTI, informa que reteve a planilha e a encaminhou a procuradoria para consulta sobre acréscimo de valores, explicando que pretende antecipar projetos de 2019 e 2020, e que o Cispe manifestou-se favorável ao acréscimo de valor. Assim, solicita que os dirigentes atualizem o PDTI, verificando se os projetos ainda são pertinentes, e explica que se a necessidade 1 não for executada, subtrai-se esse valor e o insere em outra necessidade, pois é muito mais difícil aumentar um valor já previsto para TI. Relata que nunca houve um PDTI exequível, por isso, é necessário aprender com os erros e iniciar o planejamento de 2019 e 2020, sugerindo que a mesma comissão continue os trabalhos, visto que algumas ações, como um plano de gestão de risco, foram ignoradas. Solicita que as planilhas sejam preenchidas com a justificativa das ementas, para aderir a ata da Ufes na compra e computadores, esclarecendo que, por causa da especificação dos computadores, ela não será interessante para alguns campi. Explica que a adesão não é possível com o recurso da ementa pois a ata é da Ufes, no entanto, relata o trabalho que a TI está realizando para o remanejamento do quantitativo, por meio do qual pode-se utilizar a ementa como justificativa. O dirigente Lodovico sugere que essas compras sejam centralizados onde o recurso é originário, isto é, na reitoria, e acrescenta que, caso seja necessário especificações diferentes, que a compra seja realizada por categorias de máquinas. O diretor Johnathan declara que, independente das especificidades, a compra pode ser

realizada pelo Ifes, explicando a intenção de trabalhar em 4 frentes, e ano que vem trabalhar na ata de computadores. Relata que, caso o comitê entenda que a melhor opção seja a compra centralizada, ela pode ser realizada, informando a necessidade de se realizar mais um trabalho, ou seja, alinhar o PDTI ao PDI. Nada mais a tratar, a Diretora Executiva declara encerrada a reunião. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.